

Dauster leva resposta aos banqueiros

O negociador oficial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, embarca no próximo domingo para Nova Iorque. A resposta do Governo brasileiro ao Comitê dos Bancos Credores será apresentada na próxima segunda-feira. A ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, resolveu aguardar o retorno do presidente Fernando Collor, amanhã para lhe submeter a proposta de pagamento aos banqueiros privados.

De acordo com o embaixador, a proposta não existe ainda: "Estamos trabalhando". Ele se reuniu ontem por três vezes com a ministra e assessores, mas nada quis revelar sobre o montante que o Governo tem intenção de pagar aos bancos, referente aos juros em atraso desde junho de 1989. Os bancos querem receber

pelo menos um terço, entre dois e três bilhões de dólares, dos atrasados, para aceitar a proposta global do Governo brasileiro. Dauster disse que eles estão em seu direito, mas "é um problema de o País poder pagar". Ele admitiu que serão utilizados recursos das reservas cambiais (cerca de 8,6 bilhões de dólares em setembro) para o pagamento.

BÔNUS

A proposta de pagamento imediato, na forma cash, de um terço dos juros atrasados devidos aos bancos credores privados — cerca de 2,5 bilhões de dólares, de acordo com os cálculos do embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa, Jório Dauster — foi bem recebida pela equipe econômica, que entende

haver um avanço na posição dos banqueiros.

"Trata-se de uma primeira cifra, que serve para iniciar uma nova rodada de negociação", comentou Jório Dauster, tendo o cuidado, porém, de dizer que a quantia "é incompatível com a capacidade de pagamento do País".

A conclusão a que chegou a equipe econômica, após analisar a contraproposta dos bancos, é a de que os banqueiros estão cientes de que o Brasil não tem como pagar a totalidade dos atrasados e por isso aceitam a conversão de parte (dois terços) desses atrasados em dívida nova, mediante a emissão de novos bônus com prazo de cinco anos e juros de **libor** (taxa interbancária de Londres) mais comissão de 0,8125 por cento ao ano.